

AEROFRACTAL

Gabriela Castro¹

O produto deste projeto se trata de uma escultura em formato de tetraedro projetada de modo que o conjunto tenha as características necessárias para poder voar.

Tomei o convite para participar do Festival Multiverso* como uma oportunidade de levar à uma nova esfera inquietações a respeito da geometria, tema sempre presente em meus trabalhos com arte ou arquitetura.

O local de performance do Festival era a Praça Mauá, coração do “Porto Maravilha”, projeto de revitalização do Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Às margens da Bahia de Guanabara e rodeado de prédios icônicos, o espaço público se apresenta como uma imensa praça seca que abriga diversas atividades sociais, de lazer e culturais, e é frequentada por centenas de pessoas todos os dias. Considerando a implantação da obra num lugar tão efervescente decidi propor uma escultura que ocupasse o local mais livre e disponível da praça: o céu.

Convidei o experiente pipeiro Marcos Spindola (fundador do coletivo de pipeiros Criar&Recrear) para desenvolver a obra em conjunto. Renato Brunnet, Moacyr Marcarini e Esther Louro também participaram da confecção das peças da pipa. Todo processo foi feito de forma manual ao longo de três meses.

O projeto aborda processos de desdobramentos da forma explorando a lógica fractal de crescimento. Criando um arranjo de 4 tetraedros iguais com mesmo sentido de orientação, temos como resultado um tetraedro maior e idêntico em forma. Seguindo este processo recursivo, ao repetir as associações e respeitando a mesma regra, vemos a multiplicação da escala e manutenção da forma final. Esta figura matemática foi descrita pela primeira vez por Waclaw Sierpinski em 1915 e é uma forma fundamental da geometria fractal. Tem como princípio a manutenção da sua definição inicial à medida que é ampliado.

Composta por módulos, a pipa foi projetada para que suas peças fossem construídas previamente e a montagem integral acontecesse no local de performance. Cada módulo é composto por 4 células de tetraedros com vértices articulados, que permitem sua planificação, facilitando o transporte, montagem e desmontagem do conjunto.

As grandes proporções da pipa (aproximadamente 4m de diâmetro) contrastam com a leveza da composição, que geram diferentes visuais de acordo com o ponto de vista do objeto no céu.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faurb/ UFPel em 2008. Atuou em diversos projetos de urbanismo junto com o escritório ArquiTraço (como o Plano Diretor da Rocinha). Desde 2011 trabalha com projetos que misturam arquitetura, cenografia e tecnologia. Realizou muitos projetos com a produtora SuperUber (como na direção de tecnologia do Museu do Amanhã e Museu da Língua Portuguesa), com Dimitre Lima (instalações tecnológicas para Feira Inventum), e no Estúdio Mirabilis (Exposição Universo das Medições, para o InMetro).

*Festival Multiverso: Primeiro festival de arte generativa e creative coding do país Projeto selecionado pelo Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados 2017/2018.

Além dos aspectos construtivos, a performance da Aerofractal está conectada diretamente a respostas climáticas. As condições de intensidade e direção do vento, umidade e precipitação são determinantes para a realização dos voos.

No dia do evento, o vento de baixa intensidade tornou o trabalho da equipe mais desafiador. Apesar das dificuldades técnicas, uniram-se à nossa equipe diversas pessoas que se identificaram com a obra. Dentre amigos, participantes do festival e pessoas desconhecidas que estavam na Praça, muitas pessoas ajudaram na montagem e dinâmicas de voo. Essa apropriação espontânea trouxe um significado de coletividade à obra. Realizamos um voo diurno e outro noturno, levando os fractais ao céu da praça pública.



Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGWwDPRuIR4>



SCAN ME